

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE 17 DE FEVEREIRO

Realizada na Bateria da Laje (Associação de Comandos), em Oeiras

1. Como é normal entre militares, foi dado início à reunião pelas 11H00, conforme previsto na Agenda de trabalhos. O Sr. VAlm. Victor Cajarabille, Presidente da Comissão Executiva, deu as boas-vindas a todos os participantes e lembrou a importância destas reuniões para o bom êxito das cerimónias do dia 10 de Junho. “A presença de cada um de vós mostra como as Associações sabem que o seu apoio é contributo essencial para que se mantenham vivos aqueles que morreram por Portugal”, disse.

Em seguida, o Dr. Lobo do Amaral, Presidente da Associação de Comandos, disse sentir-se muito feliz pela visita tão amiga de camaradas de armas.

2. Dando início à ordem de trabalhos, foi posto à apreciação geral o programa proposto pela Comissão e que a seguir se transcreve:

10H30 - Missa por intenção de Portugal e de sufrágio pelos seus mortos, nos Jerónimos;

12H15 - Abertura da cerimónia junto ao Monumento pelo Locutor;

12H15 - Palavras de abertura do Presidente da Comissão Executiva;

12H19 – O Presidente lê mensagem de S. Exa. o Sr. Presidente da República;

12H22 - Cerimónia inter-religiosa católica e muçulmana;

12H29 - Discurso alusivo feito pelo Orador;

12H40 - Homenagem aos mortos e deposição de flores;

13H05 - Hino Nacional pela Banda da GNR;

13H10 - Passagem final pelas lápides;

13H30 - Salto de Pára-quedistas;

13H40 - Almoço-convívio nos terrenos frente ao Monumento.

(O único ponto que foge ao nosso controle, sendo uma hipótese de trabalho, é a mensagem do PR).

3. Este programa foi aceite na generalidade tendo sido colocadas algumas sugestões para melhorar aspectos de pormenor, a saber:

a. Posição dos porta-guiões durante a missa;

b. Definir melhor o local de onde saem os guiões no transporte do Monumento para a Igreja;

c. Fornecer água aos porta-guiões durante a cerimónia;

d. Definir melhor o local para venda de livros e outros produtos.

(Devem estas matérias ser coordenadas pelo Sr. Silveira e por outro elemento da Comissão)

4. Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa aceitou presidir à liturgia.

5. O Grupo de Cantares Alentejanos da GNR vai ser convidado para cantar durante a missa.

6. Foi depois colocado um problema que merece uma explicação: porquê duas cerimónias no dia 10 de Junho? Foi explicado que a “nossa” cerimónia é organizada pela sociedade civil e não pode estar dependente dos humores das entidades e instituições do Estado. Temos a consciência que, se assim não tivesse sido no passado, com certeza que a “nossa” cerimónia já teria acabado. Algumas Associações têm-se feito representar na cerimónia oficial, o que é bom, mas devem manter a sua liberdade para estar presentes na Homenagem aos Combatentes; este direito deve ser preservado.

7. Numa intervenção um pouco acalorada foi defendida uma maior união entre todas as Associações. Devem comunicar mais entre si e exigir que “olhem para nós”. Devemos ter orgulho no que fizemos e mantermo-nos coesos e afirmativos.

8. Foi lembrado o esforço que as mulheres, embora a grande maioria na retaguarda, fez no apoio aos seus combatentes. Foi lembrado que, ainda o ano passado, esta Comissão lembrou as mulheres, especificamente na homenagem e louvor às Enfermeiras Pára-quedaistas.

9. Foi aceite, sem vozes contras, que seja lembrado a todos os presentes, principalmente a todos os Combatentes com mais exposição pública junto ao Monumento (porta-guiões, passagem pelas lápides, etc) que durante toda a cerimónia devem trajar de maneira adequada aos momentos de formalismo e respeito que aquele local e cerimónia merecem. As Associações devem divulgar esta ideia pelos seus contactos.

10. O estacionamento é sempre um problema naquele dia. Foi informado que todas as viaturas podem estacionar ao longo da Avenida Brasília. A PSP não pode transigir com estacionamento ilegal. Lembra-se que o parque de estacionamento subterrâneo da Fundação Champalimaud pode comportar um grande número de viaturas ligeiras, sabendo que o custo por três ou quatro horas não é muito alto.

A Comissão tentará arranjar junto da PSP uma solução prática para os representantes da ADFa.

11. A uma dúvida de um participante, foi explicado que a existência de uma cerimónia religiosa católica e muçulmana (e só destas religiões) se deve a que os Combatentes no ex-Ultramar eram, maioritariamente, destas duas religiões; esta dupla oração visa homenageá-los.

12. Como é costume, foi lembrado que a deposição de flores e a passagem final pelas lápides sejam feitas em passo de marcha, sem ser a correr nem em passo de passeio. Estas duas fases da cerimónia não podem ser demasiado demoradas.

13. Foi aceite com “aclamação” a proposta da Comissão para que seja o TCor. Brandão Ferreira o orador deste ano. Esta oração será um pouco mais extensa que o habitual para poder dedicar alguns minutos ao elogio público de todos os civis que deram um contributo extremamente válido para a boa logística de pessoal e material durante os 13 anos de guerra. Será lembrada, como tema para este ano, a Marinha Mercante e outras áreas fundamentais para o bom êxito das operações militares.

14. Nos últimos anos têm sido convidados os jovens da Casa Pia de Lisboa para cantarem o Hino Nacional. É tão interessante a sua postura e tão aprumada a sua figura que serão este ano mais uma vez convidados para tal função, com a garantia de que será exemplarmente desempenhada.

15. Esta cerimónia necessita de algum dinheiro para se realizar com a solenidade e divulgação que se lhe tenta imprimir. Por esta razão continuamos a precisar de patrocinadores que até agora não nos têm abandonado. Este ano podemos contar com patrocínios do Dr. João Pereira Coutinho e dos CTT. Podemos garantir que a única razão que os move é o seu amor a Portugal e a sua compreensão do que foi a dádiva dos Combatentes. Devemos estar-lhes agradecidos.

16. Foram lidas várias cartas para os Chefes dos Estados-Maiores dos Ramos, para o Comando da GNR, para a Câmara Municipal de Lisboa e para o Sheik Munir com a finalidade de informar os presentes do volume de tarefas e do esforço envolvido para levar “a carta a Garcia”. São estas as entidades e Instituições que mais participam nos nossos trabalhos.

17. O último ponto da agenda de trabalho tinha por título a divulgação pública das cerimónias, quer antes, quer depois da sua realização. A Comissão irá fazer os habituais folhetos para distribuir pelos portugueses de todas as maneiras possíveis. Também serão difundidos “press release” pelos meios de comunicação social, antes e depois do dia 10 de Junho.

Foi chamada a atenção para a grande responsabilidade das Associações nesta divulgação; pede-se que estendam a todos os vossos associados e amigos toda a informação recebida e que provoquem os jornais e rádios locais para a publicação de anúncios e artigos ou entrevistas sobre o 10 de Junho. Os elementos da Comissão também estão disponíveis para responder individualmente aos pedidos desses órgãos locais de comunicação social.

Também o site alternativaportugal.org se disponibilizou para nos ajudar. Este site tem uma base de dados muito, muito extensa e será valiosa para expandir e acelerar esta divulgação.

Uma vez que nunca tivemos, nem iremos ter, os “favores” dos jornais e TVs nacionais, necessário se torna ser criativos e trabalharmos todos em conjunto.

Nesta área foram-nos fornecidos mais dois endereços para investir na divulgação: revistaparas@gmail.com e fomoscombatentes@gmail.com.

Outra sugestão foi enviarmos os nossos textos para os Agrupamentos de Escolas a nível nacional. Talvez que, através deles, se possam sensibilizar alguns jovens.

18. Faltavam poucos minutos para as 13H00 quando o Almirante Presidente deu por encerrada a sessão agradecendo a todos a maneira viva, interessada e interactiva com que os trabalhos decorreram. Depois do “esforço despendido” havia que retemperar forças; por tal razão foi servido um cozido à portuguesa, com todos os matadores, obra pela qual se responsabilizou o nosso amigo Comandante Jaime Silveira. Bom, abundante e bem confeccionado foi o julgamento final.

Obrigado Amigos e Camaradas por este dia de confraternização e boa amizade. Até ao dia 10 de Junho, objectivo final das lembranças que nos perseguem há mais de quarenta anos.

O Secretário da Comissão

Luís Morais Pequeno
Tenente-Coronel